ESTUDOS DE ARTE RUPESTRE EM PERNAMBUCO: A PEDRA FURADA EM VENTUROSA[1]

ROCK ART STUDIES IN PERNAMBUCO: PEDRA FURADA IN VENTUROSA

Gabriela Martin[2]
Alice Aguiar[2]
Paulo Tadeu[3]
Plínio Victor[3]

Resumo: O Artigo apresenta o sítio Pedra Furada localizado no serrote do Barbado, Venturosa (PE), em uma formação erosiva em arco com pinturas rupestres vermelhas na face oeste. O levantamento identificou painéis em ambos os lados do arco, com antropomorfos, zoomorfos, motivos esquemáticos e geométricos, incluindo cena sugerindo dança e figura antropomorfa. O painel 2B concentra a maior riqueza de motivos; o painel 1 é mais simples e executado provavelmente com dedos. Sondagens de 1 m² sob o painel 1 foram estéreis até 90 cm, sem refugo lítico nas imediações, inviabilizando escavação mais ampla. O sítio sofre deterioração por desprendimento de blocos, esfoliação e fuligem de fogueiras, exigindo monitoramento. Morfologicamente distinto do protótipo regional, o conjunto apresenta características do estilo Cariris Velhos. Trata-se de nota preliminar sobre arte rupestre em área arqueológica pouco conhecida de Pernambuco. **Palavras-chaves:** Arte Rupestre, Pernambuco; Pedra Furada.

Abstract: The article presents the Pedra Furada site, located on the Barbado ridge, Venturosa (PE), in an erosive arch formation with red rock paintings on its western face. The survey identified panels on both sides of the arch, with anthropomorphic and zoomorphic figures and schematic and geometric motifs, including a scene suggesting dance and an anthropomorphic figure. Panel 2B contains the greatest richness of motifs; Panel 1 is simpler and probably executed with fingers. Test pits of 1 m² beneath Panel 1 were sterile down to 90 cm, with no lithic debris in the vicinity, making broader excavation unfeasible. The site suffers deterioration from block detachment, exfoliation and soot from campfires, requiring monitoring. Morphologically distinct from the regional prototype, the assemblage presents characteristics of the Cariris Velhos style. This is a preliminary note on rock art in a little-known archaeological area of Pernambuco. **Keywords:** Rock Art, Pernambuco; Pedra Furada.

1 A presente publicação consiste na reprodução do artigo originalmente divulgado na Clio Revista do Curso de Mestrado em História, v. 5, n. 1 (1982), jan.–dez. Justifica-se a republicação por seu valor histórico-documental para o campo da arte rupestre e pela necessidade de ampliar sua acessibilidade, preservação e citabilidade no circuito científico atual. As alterações realizadas restringem-se a adequações editoriais de formatação e à inserção de resumo, abstract e palavras-chave, conforme normas de publicação científica, sem modificação do conteúdo científico original. Esta pesquisa foi realizada com auxílio do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq).

2 À época da publicação original, a autora exercia atividades de docente no Departamento de História da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

3 À época da publicação original, o autor exercia atividades de pesquisador no Núcleo de Estudos Arqueológicos da Universidade Federal de Pernambuco (Nea/UFPE).

Introdução

O sítio Pedra Furada está localizado num cume granítico do serrote do Barbado, no município de Venturosa (PE), área na qual estamos realizando levantamento completo das pinturas rupestres. Sua formação geológica, ocasionada pela erosão, sugere um imenso arco livre, tendo sua face oeste coberta de pinturas em vermelho, onde aparecem figuras antropomorfas, zoomorfas e desenhos esquemáticos e geométricos (Figura 1).

No seu aspecto físico a Pedra Furada apresenta características singulares: é o único sítio com pinturas até agora assinalado na serra do Bucu, em que os painéis pintados não aparecem sobre matacões arredondados de granito. Pelo contrário, a Pedra Furada sugere uma imensa muralha em forma de arco que se levanta separando duas várzeas. Na região de Venturosa, a característica geral dos sítios arqueológicos com pinturas é de grandes blocos de granito, isolados sobre terrenos planos, tendo, geralmente, todas as suas faces recobertas de pinturas.

O nosso trabalho nesse sítio foi basicamente o levantamento das pinturas, porque a ausência de refugo torna impossível realizar uma escavação, apenas sob o painel nº 1, localizado à esquerda do arco, foi possível iniciar duas sondagens de 1 m^2 cada, separadas a uma distância de 2 m e que se apresentaram completamente estéreis até uma profundidade de 90 cm em que foram suspensas. Nenhum resto lítico foi achado nas imediações.

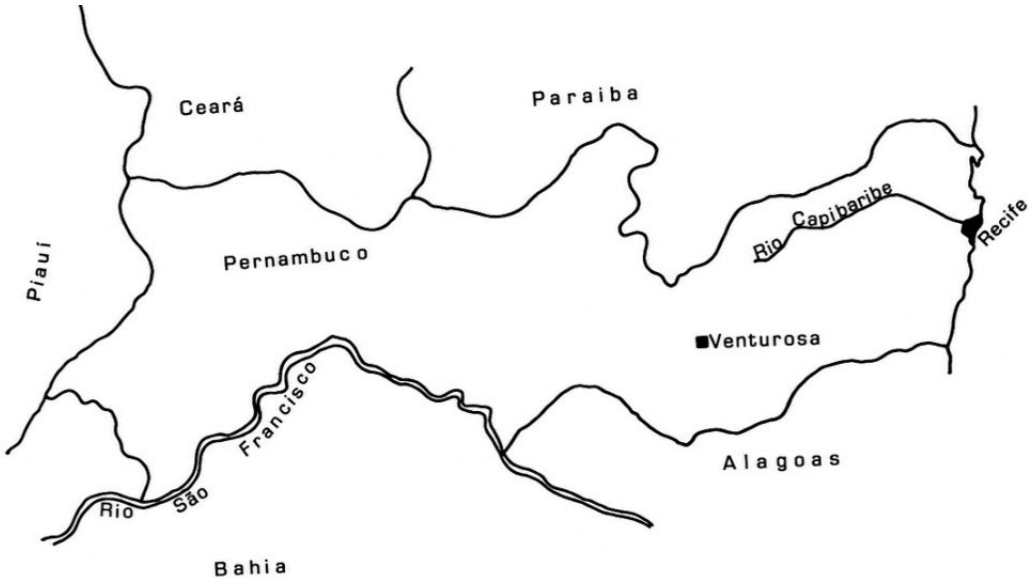


Figura 1: Mapa de Pernambuco com localização do município de Venturosa.

O rochedo, por estar muito exposto à ação dos ventos fortes da região, sofre constante desprendimento de grandes blocos e esfoliação de sua superfície, o que coloca em risco de constante deterioração as pinturas executadas em sua face, junte-se a isto a fuligem das fogueiras feitas pelos caçadores logo abaixo das figuras (Figura 2).



Figura 2: Vista geral do arco rochoso que forma o sítio Pedra Furada. Venturosa (PE).

A região apresenta relevo levemente ondulado, onde apenas se destacam as serras de altitude média em torno de 800 m, como a serra do Buco e onde paralelos a ela se encontram os matacões graníticos nos quais estão localizados os sítios rupestres da Buquinha, Pedra Pintada, Periperi, Pedra do Letreiro, Morro dos Ossos etc.

Integrando o sistema hidrográfico do rio São Francisco, a área pertence à bacia do rio Ipanema, que tem suas cabeceiras nos limites setentrionais do Estado de Pernambuco nos contrafortes meridionais do Planalto da Borborema.

A época em que as chuvas caem com mais intensidade é entre fevereiro e maio, restringindo-se às possíveis enchentes a estes meses. Em setembro começa a estiagem. Na verdade apenas duas estações climáticas são distinguíveis: inverno e verão, com temperaturas médias entre 30ºC (máxima) e 20°C (mínima). A precipitação média anual varia entre 400 e 600 mm.

Duas zonas fisiográficas estão representadas na área: o agreste e a caatinga. A região de Venturosa marca o limite entre as mesmas, o que condiciona a existência de duas associações

vegetais. No entanto, predominam as características de caatinga, devido em parte à influência do relevo, pois a região encontra-se em um plano inferior, a sotavento do Planalto da Borborema. Por ser sua altitude superior a 400 m, a região estaria melhor caracterizada como caatinga úmida, onde aparecem o agave, a palma, a catingueira, a jurema etc., e nas partes mais secas o umbuzeiro, a baraúna. o pau-ferro etc. Cultiva-se principalmente o milho, o feijão, o algodão e a palma.

O sítio localiza-se a 8º34'30'' de latitude Sul e 36°18'4" de longitude Oeste. As altitudes médias da área variam entre: 450 a 500 m; 600 a 700 m e 600 a 1000 m. As temperaturas seguem as seguintes médias (Tabela 1).

Tabela 1: Variação de temperatura por ano.

Temperaturas/Ano	1972	1973	1974	1975
Média	23,0	26,6	22,4	22,0
Máxima	35,5	34,5	34,1	34,5
Mínima	14,4	11,2	12,4	12,0

Descrição dos painéis

As pinturas estão situadas em ambos os lados do imenso arco. No lado esquerdo. assinalamos um único painel subdividido em IA e IB. Os painéis II, III e IV, encontram-se situados no lado direito do arco. O painel I apresenta-se menos elaborado e com menos riqueza de motivos que os do lado oposto. Os desenhos do painel I foram feitos na maior parte diretamente com o dedo. Já nos painéis restantes foi utilizado pincel, instrumento fácil de obter à base de talos frescos fibrosos, batidos contra as pedras para a separação das fibras. Uma preparação mais demorada das fibras por imersão, provavelmente foi utilizada também. Todos os desenhos foram realizados com tinta vermelha (Figuras 3 e 4).

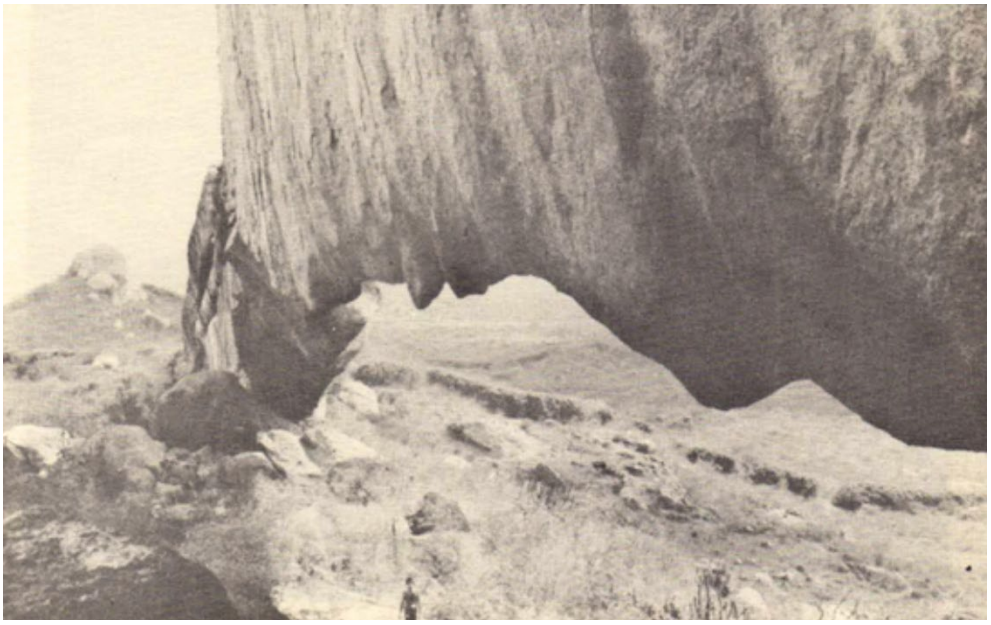


Figura 3: Suporte rochoso onde localizam-se as pinturas rupestres do Sítio Pedra Furada. Venturosa (PE).

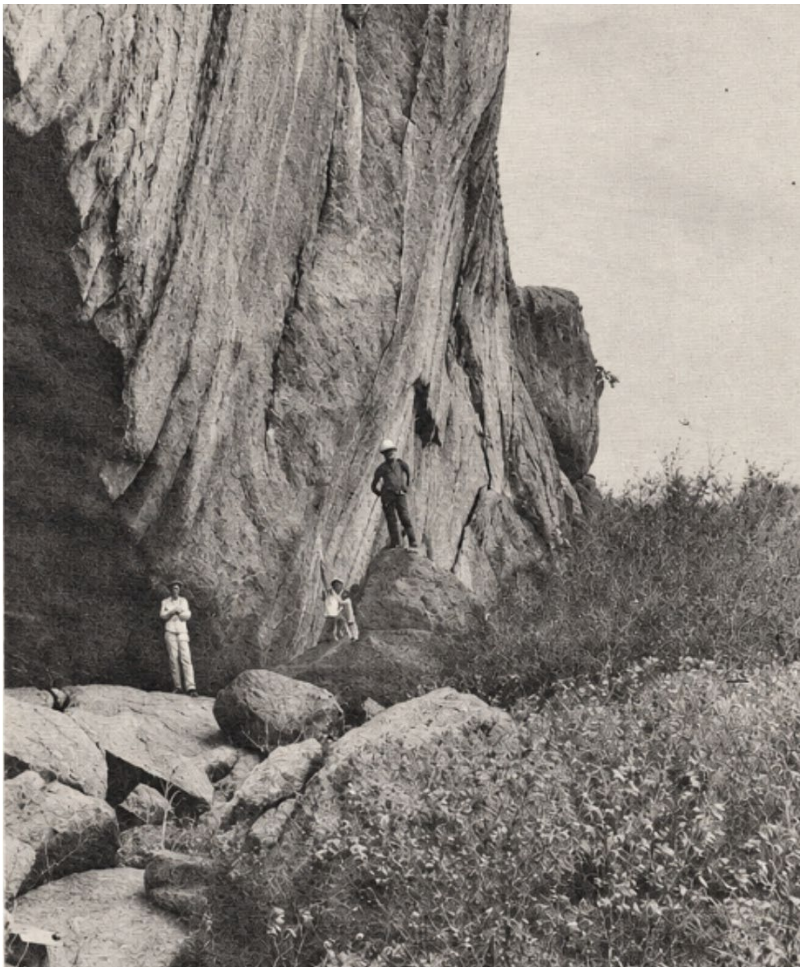


Figura 4: Vista aproximada do suporte rochoso onde localizam-se as pinturas rupestres do Sítio Pedra Furada. Venturosa (PE).

Painel I A.

Formado por um único desenho esquemático que representa uma possível armadilha. Motivo muito repetido noutras pinturas da região (Figura 5).

Altura: 40 cm.
Largura: 170 cm.
Cor: vermelha

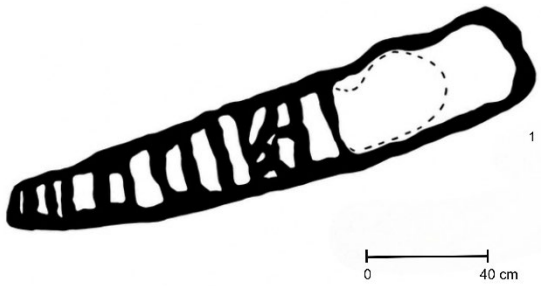


Figura 5: Representação esquemática (1) , painel 1A. Sítio Pedra Furada, Venturosa (PE).

Painel I B.

Encontramos, da esquerda para a direita um conjunto de pequenas manchas que foram realizadas com as pontas dos dedos. No meio das manchas um desenho geométrico em zig-zag. Na extremidade direita do painel, representação de um antropomorfo de sexo masculino, logo acima de um zoomorfo quadrúpede muito estilizado (Figura 6 e 7).

Altura: 1 m.
Largura: 7,60 m.
Cor: vermelha

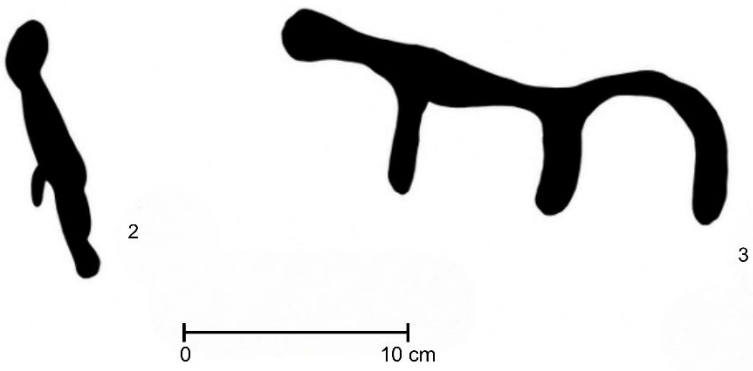


Figura 6: Representações antropomorfa e zoomorfa (2 e 3) , painel 1B. Sítio Pedra Furada, Venturosa (PE).



Figura 7 Conjuntos de manchas, painel 1B. Sítio Pedra Furada, Venturosa (PE).

Painel II A.

Desenho geométrico formado por três símbolos cruciformes, colocados um acima do outro, três cruzes menores aos lados e duas linhas em ângulo reto rematadas por duas esferas limitando o desenho (Figura 8). Na nossa opinião corresponde a um motivo intrusivo que não faz parte da temática dos painéis restantes.

Altura: 44 cm.
Largura: 45 cm.
Cor: vermelha

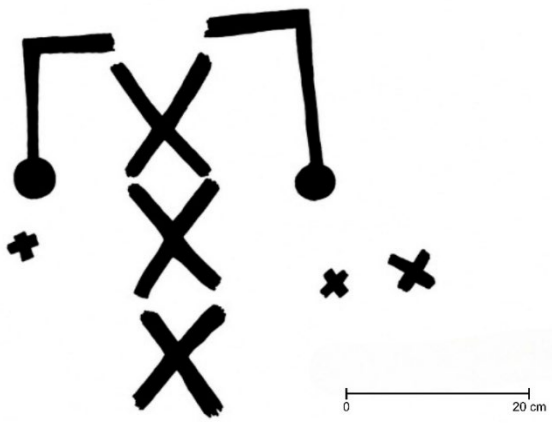


Figura 8: Representações geométrica, painel 2A. Sítio Pedra Furada, Venturosa (PE).

Painel II B

Apresenta maior riqueza de motivos (Figura 9). Figuras antropomorfas, zoomorfas e esquemáticas misturam-se sem formar propriamente cenas, com exceção de uma sequência de figuras humanas muito esquematizadas que parecem representar uma dança (Figura 9 - seta vermelha). Esse motivo é muito comum no Nordeste; encontramo-lo no Piauí, no Rio Grande do

Norte e em Pernambuco, apresentando figuras claramente antropomorfas, tendendo ao esquematismo que chegam a transformar-se em desenho geométrico.

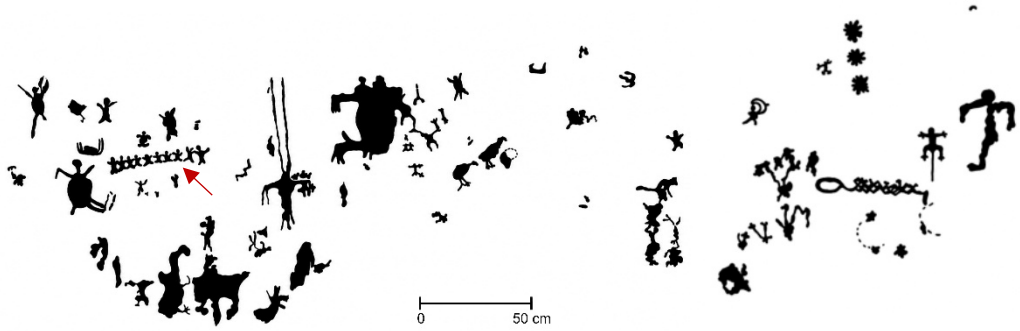


Figura 9. Representações pictóricas, painel 2B. Sítio Pedra Furada, Venturosa (PE). A seta vermelha destaca antropomorfos esquemáticos.

É um tema que merece ser estudado com atenção, observando-se as sequências evolutivas. Dos 26 antropomorfos claramente representados no painel, apenas um apresenta indicação do sexo (Figura 10 (1)); uma figura antropo-ornitomorfa de longas antenas a poderíamos relacionar com a figura do homem-pássaro que, com interpretações diferentes, encontramos em extensas áreas do Brasil. No Nordeste já foi assinalada no Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Piauí e na Bahia. Temos também notícia da sua existência nas pinturas rupestres do Mato Grosso e em Minas Gerais, onde o arqueólogo Ondemar Ferreira Dias Jr. o chamou de "pássaro da noite" por aparecer representado no meio de um teto estrelado (Figura 10 (3)).

Entre os zoomorfos, a figura bem definida de um caranguejo (Figura 11 (3)) também representado nas pinturas de Várzea Grande no Piauí; três ornitomorfos, seguramente emas (Figura 11 (5)), uma delas já muito apagada e um quelônio (Figura 11 (4)).

Três estrelas ou sois e abundante número de motivos esquemáticos de difícil classificação. Nas tabelas que estamos elaborando sobre motivos esquemáticos e geométricos, tentamos separar os motivos que poderíamos chamar universais das representações locais que encontramos somente em determinadas áreas e que tratamos de relacionar com as fases arqueológicas da região, porém esse é um trabalho lento e que ainda temos em elaboração.

Altura: 3,55 m.
Largura: 13 m.
Cor: Duas tonalidades de vermelho



Figura 10: Representações pictóricas, painel 2B. Sítio Pedra Furada, Venturosa (PE).

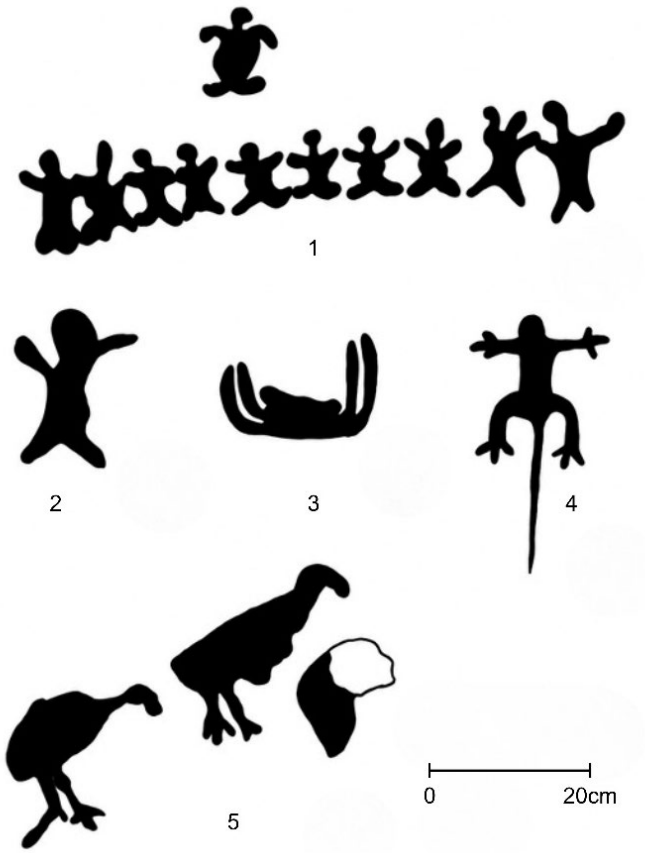


Figura 11: Representações pictóricas, painel 2B. Sítio Pedra Furada, Venturosa (PE).

Painel III

Apresenta duas figuras antropomorfas e uma figura zoomorfa (Figura 12). Uma das figuras antropomorfas de maior tamanho que as outras duas, representa claramente uma mulher grávida. Pintada a uma altura de 4 m e de difícil acesso foi necessário montar um andaime para poder copiá-la.

Altura: 1,10 m.
Largura: 67 cm.
Cor: vermelha

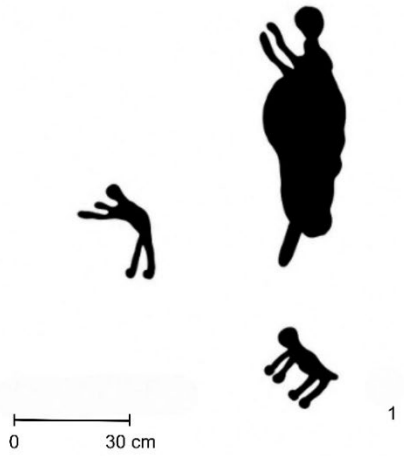


Figura 12: Representações pictóricas, painel 3. Sítio Pedra Furada, Venturosa (PE).

Painel IV

Formado por uma única figura de zoomorfo quadrúpede, podendo ser identificado como um felino ou um símio (Figura 13).

Altura: 36 cm.
Cor: Vermelha.
Largura: 48 cm.

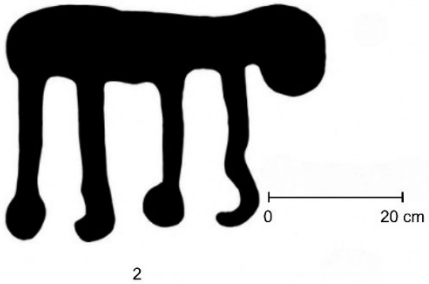


Figura 13: Representações pictóricas, painel 4. Sítio Pedra Furada, Venturosa (PE).

Embora morfologicamente o sítio Pedra Furada não corresponda ao protótipo de pintura rupestre da região que resolvemos chamar estilo "Cariris Velhos" (Martin et al, 1980). os desenhos apresentam as características próprias do estilo, com antropomorfos estilizados com pouca representação do sexo, zoomorfos, desenhos esquemáticos e sinais sem formar cenas. Os painéis apresentam também, frequentemente, manchas esparsas, como se os autores tivessem limpo nas pedras as mãos sujas de tinta ou fossem tentativas falidas de executar algum desenho. As numerosas dedadas que aparecem também em gravuras, poderíamos interpretá-las como tentativas de contar animais ou objetos.

O estilo Cariris Velhos faria parte de uma tradição mais ampla que, por enquanto, inserimos na "Tradição Castelo", assinalada no Piauí por Niède Guidon (1975), de acordo com as características acima expostas e diferente, portanto, da Tradição Nordeste a que nos referimos no trabalho citado, e cujas características seriam marcadamente a representação de cenas de guerra, caça ou sexo de grande vivacidade e com figuras de pequeno tamanho, amplamente estudada no Sudeste do Piauí e também detectada nas nossas pesquisas no sul do Rio Grande do Norte, na variedade que temos chamado Estilo Seridó, agora em estudo.

A publicação do sítio da Pedra Furada faz parte do nosso programa de apresentar. sempre que possível, notas prévias ou preliminares dos sítios levantados, sem prejuízo de monografias mais completas que estão em elaboração sobre a arte rupestre da região. Estas notas preliminares pretendem informar a comunidade dos arqueólogos brasileiros, das pesquisas que estamos realizando, a fim de que se possa ter uma visão, mesmo incompleta, da arte parietal indígena numa área arqueológica tão desconhecida como Pernambuco.

Agradecimentos

Os autores agradecem a colaboração nessa pesquisa dos alunos Marcos Galindo Lima e Ney de Brito Dantas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Referência

GUIDON, N. 1975. Peintures Rupestres de Varzea Grande, Piauí, Brésil. Cahiers d'Ar-cheologie d'Amerique du Sud, n. 3, Paris.

MARTIN, G.; AGUIAR, A.; TADEU, P. VICTOR, P. 1980. A Pedra da Figura em Taquaritinga do Norte (PE). Clio Revista do Curso de Mestrado em História. v. 3 n. 1. Recife.